

ENCAMINHAMENTOS PARA A ALUNOS DE 4º ANO

Rio, 18/03/2020

Pessoal, bom dia!!

Esperamos que estejam todos bem. Como somos loucos por vocês resolvemos continuar perturbando, mesmo à distância!!!!

A intenção desse material é permitir que não deixemos de conversar sobre assuntos importantes que serão tratados no decorrer desse ano letivo, mesmo que estejamos à distância. O intuito é que essas atividades pedagógicas alcancem 15 dias de programação das disciplinas do 4º Ano.

Não se preocupem que nada será cobrado em relação à entrega dessas atividades. Tão pouco contará como avaliação (**não vale notaaaa!! rrsrers**).

Mas é de fundamental importância que possam se dedicar a fazer um planejamento pra acompanhar as questões aqui discutidas. Beleza?!

Bj grande a tod@s!!

Professor@s LABFORM

•FILOSOFIA

Turmas: ANÁLISES E GERÊNCIA

Professor: Murilo

Orientações:

Tema: formas de normatização/regulação da ação humana; introdução à ética.

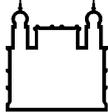
Atividade proposta: assistir à primeira aula do curso Justiça: o que é fazer a coisa certa, do Prof. Michael Sandel (Harvard), disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=wDc2KZzRWD8&list=PLEN09sOf6M1NXe94zC4yggvhi5XYBcALx&index=1>.



[01. O lado moral do assassinato - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=wDc2KZzRWD8&list=PLEN09sOf6M1NXe94zC4yggvhi5XYBcALx&index=1)

[www.youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=wDc2KZzRWD8&list=PLEN09sOf6M1NXe94zC4yggvhi5XYBcALx&index=1)



Sugestão de metodologia de estudo: no horário em que você estaria na aula, assista ao vídeo (link acima) e registre, numa folha em separado, os dilemas éticos apresentados pelo professor e as distintas respostas dadas pelos alunos.

Turma: BIOTECNOLOGIA

Professor: Pedroza

Orientações:

Ler os textos e fazer observações sobre a possibilidade de uma ética cristã no contexto posto.

Material de apoio para o quarto ano de biotecnologia

Disciplina: Filosofia

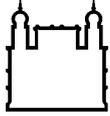
Professor: Marcus Vinicius Monteiro Pedroza Machado

Santo Agostinho

Santo Agostinho é o primeiro grande pensador a elaborar uma síntese sistemática entre a tradição filosófica grega, mais especificamente o platonismo, e o cristianismo. Influenciado pela escola cristã neoplatônica de Alexandria, que inaugura essa aproximação com a filosofia grega — através do neoplatonismo de Plotino e de Mário Vitorino e dos textos de São Paulo — Santo Agostinho desenvolve um pensamento de grande originalidade, retomando temas centrais da filosofia de Platão, como a reminiscência, o dualismo, a natureza do Bem, e interpretando-os à luz da doutrina cristã.

Aurélio Agostinho nasceu em 354 em Tagaste no norte da África, então uma província romana, hoje parte da Argélia. Mestre de retórica, foi lecionar na Itália e, em Milão, conheceu Santo Ambrósio, então bispo da cidade, cujos sermões o impressionaram vivamente. Convertido ao cristianismo, Agostinho foi autor de uma extensa obra filosófica e teológica, incluindo comentários exegéticos ao Antigo e ao Novo Testamento, tratados doutrinários como A doutrina cristã e A Trindade, além de diálogos de inspiração platônica como Sobre o mestre. Morreu em 430 como bispo de Hipona, cidade da região onde nascera, às vésperas da invasão da África pelos vândalos e pouco antes da queda do Império Romano. Nas Confissões, escritas entre 397 e 401, Agostinho apresenta um relato biográfico de sua experiência, desde o desregramento de sua juventude, a influência de sua mãe, Mônica, que era cristã, até o encontro com Ambrósio e a conversão ao cristianismo.

Ao mesmo tempo reflete sobre temas centrais da filosofia, como a natureza do Bem e do Mal, a questão da linguagem, o problema do conhecimento, a relação do homem com Deus. Trata-se de uma obra em estilo confessional, pode-se dizer mesmo quase existencial, dada a ênfase em sua experiência pessoal, em sua vivência dos problemas que discute. As passagens aqui selecionadas permitem compreender a aproximação entre o platonismo e a tradição cristã. Note-se sobretudo a este respeito as inúmeras citações



e referências a textos do Antigo e Novo Testamentos, como que corroborando a linha de argumentação de Santo Agostinho e servindo-lhe de inspiração.

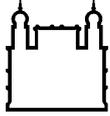
Confissões

O problema do Mal

Questões sobre a natureza do mal ou por que existe o mal em um mundo criado por um Deus bom e qual a relação entre o bem e o mal sempre foram centrais nas discussões sobre ética na tradição cristã desde a sua origem. Santo Agostinho havia inicialmente simpatizado com o maniqueísmo, uma religião fundada por Mani (216-277), um sacerdote de origem síria, combinando elementos de várias religiões orientais. A crença central do maniqueísmo consiste em afirmar a existência de dois princípios fundamentais que governam o universo, o Bem e o Mal, representados pela Luz e pelas Trevas, e que são equivalentes em força, estando em permanente combate. O maniqueísmo difundiu-se bastante, havendo similaridades entre esta religião e o cristianismo. Após sua conversão e o desenvolvimento de seu pensamento, Santo Agostinho passa a combater explicitamente o maniqueísmo em várias obras, defendendo uma posição acerca da natureza do bem e do Mal de inspiração claramente platônica. Segundo sua interpretação, o Mal não tem existência real ou positiva, caracterizando-se apenas como carência, imperfeição, ausência do Bem. O capítulo 12 do livro VII das Confissões é um dos textos em que Santo Agostinho trata dessa questão mais explicitamente.

“ Vi claramente que todas as coisas boas podem, entretanto, se corromper, e não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem tampouco se não fossem boas. Se fossem absolutamente boas seriam incorruptíveis, e se não houvesse nada de bom nelas, não poderiam se corromper. Com efeito, a corrupção é nociva e se não reduzisse o bem não seria nociva. Portanto, ou a corrupção não prejudica em nada, o que não é admissível, ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem; quanto a isso não há dúvidas.

Mas se fossem privadas de todo o Bem, deixariam completamente de existir. Se existissem e não pudessem ser alteradas, seriam melhores porque permaneceriam incorruptíveis. O que seria mais monstruoso do que afirmar que as coisas se tornariam melhores ao perderem todo o Bem? Por isso, se privadas de todo o Bem, deixariam totalmente de existir. Portanto, enquanto existem, são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e o Mal que eu procurava não é uma substância, pois se fosse substância seria um bem. Na verdade, ou seria uma substância incorruptível e então seria um grande bem, ou seria corruptível e, neste caso, a menos que fosse boa, não poderia se corromper. Percebi, portanto, e isto pareceu-me evidente, que criastes todas as coisas boas e não existe nenhuma substância que Vós não



criastes. E porque não criastes todas as coisas iguais, todas as coisas individualmente são boas, e em conjunto são muito boas, pois Deus viu que tudo que havia feito era muito bom (Gênesis, 1, 31).”

Texto contido no livro Textos Básicos de filosofia de Danilo Marcondes

•LE - ESPANHOL

Turmas: TODAS

Professora: Renata

Orientações:

El patito feo

Adaptación del cuento de Hans C. Andersen

Érase una vez en una preciosa mañana de verano en el estanque. Todos los animales que allí vivían se sentían felices bajo el cálido sol, en especial una pata que de un momento a otro, esperaba que sus patitos vinieran al mundo.

– ¡Hace un día maravilloso! – pensaba la pata mientras reposaba sobre los huevos para darles calor – Sería ideal que hoy nacieran mis hijitos. Estoy deseando verlos porque seguro que serán los más bonitos del mundo.

Y parece que se cumplieron sus deseos, porque a media tarde, cuando todo el campo estaba en silencio, se oyeron unos crujidos que despertaron a la futura madre.

¡Sí, había llegado la hora! Los cascarones comenzaron a romperse y muy despacio, fueron asomando una a una las cabecitas de los pollitos.

– ¡Pero qué preciosos sois, hijos míos! – exclamó la orgullosa madre – Así de lindos os había imaginado. Sólo faltaba un pollito por salir. Se ve que no era tan hábil y le costaba romper el cascarón con su pequeño pico. Al final también él consiguió estirar el cuello y asomar su enorme cabeza fuera del cascarón.

– ¡Mami, mami! – dijo el extraño pollito con voz chillona.

¡La pata, cuando le vio, se quedó espantada! No era un patito amarillo y regordete como los demás, sino un pato grande, gordo y negro que no se parecía nada a sus hermanos.

– ¿Mami?... ¡Tú no puedes ser mi hijo! ¿De dónde habrá salido una cosa tan fea? – le increpó – ¡Vete de aquí, impostor!

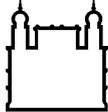
Y el pobre patito, con la cabeza gacha, se alejó del estanque mientras de fondo oía las risas de sus hermanos, burlándose de él.

Durante días, el patito feo deambuló de un lado para otro sin saber a dónde ir. Todos los animales con los que se iba encontrando le rechazaban y nadie quería ser su amigo.

Un día llegó a una granja y se encontró con una mujer que estaba barriendo el establo. El patito pensó que allí podría encontrar cobijo, aunque fuera durante una temporada.

– Señora – dijo con voz trémula- ¿Sería posible quedarme aquí unos días? Necesito comida y un techo bajo el que vivir.

La mujer le miró de reojo y aceptó, así que durante un tiempo, al pequeño pato no le faltó de nada. A decir verdad, siempre tenía mucha comida a su disposición. Todo parecía ir sobre ruedas hasta que un día, escuchó a la mujer decirle a su marido:



– ¿Has visto cómo ha engordado ese pato? Ya está bastante grande y lustroso ¡Creo que ha llegado la hora de que nos lo comamos!

El patito se llevó tal susto que salió corriendo, atravesó el cercado de madera y se alejó de la granja. Durante quince días y quince noches vagó por el campo y comió lo poco que pudo encontrar. Ya no sabía qué hacer ni a donde dirigirse. Nadie le quería y se sentía muy desdichado.

¡Pero un día su suerte cambió! Llegó por casualidad a una laguna de aguas cristalinas y allí, deslizándose sobre la superficie, vio una familia de preciosos cisnes. Unos eran blancos, otros negros, pero todos esbeltos y majestuosos. Nunca había visto animales tan bellos. Un poco avergonzado, alzó la voz y les dijo:

– ¡Hola! ¿Puedo darme un chapuzón en vuestra laguna? Llevo días caminando y necesito refrescarme un poco.

– ¡Claro que sí! Aquí eres bienvenido ¡Eres uno de los nuestros! – dijo uno que parecía ser el más anciano.

– ¿Uno de los vuestros? No entiendo...

– Sí, uno de los nuestros ¿Acaso no conoces tu propio aspecto? Agáchate y mírate en el agua. Hoy está tan limpia que parece un espejo.

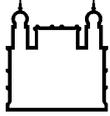
Y así hizo el patito. Se inclinó sobre la orilla y... ¡No se lo podía creer! Lo que vio le dejó boquiabierto. Ya no era un pato gordo y chato, sino que en los últimos días se había transformado en un hermoso cisne negro de largo cuello y bello plumaje.

¡Su corazón saltaba de alegría! Nunca había vivido un momento tan mágico. Comprendió que nunca había sido un patito feo, sino que había nacido cisne y ahora lucía en todo su esplendor.

– Únete a nosotros – le invitaron sus nuevos amigos – A partir de ahora, te cuidaremos y serás uno más de nuestro clan.

Y feliz, muy feliz, el pato que era cisne, se metió en la laguna y compartió el paseo con aquellos que le querían de verdad.

El **pretérito imperfecto** de indicativo se utiliza en español para expresar cursos de acciones pasados cuyo principio y fin no se concretan. Del mismo modo, sirve para recalcar la continuidad o regularidad de una acción en el pasado. Aprenderás a identificar las situaciones en las que se debe emplear en español el pretérito imperfecto y las reglas de conjugación de los verbos regulares e irregulares. En la sección de ejercicios puedes poner a prueba tus conocimientos.



El uso del pretérito imperfecto de indicativo en español

describir una situación en el pasado; <i>Ej.:</i> A Rubén le encantaba el fútbol.	relatar rutinas del pasado o cursos de acción pasados que se repiten; <i>Ej.:</i> Entrenaba con su equipo los martes y los jueves. Su madre le reñía constantemente.	señalar cursos de acciones pasadas que se pronlongan en el tiempo y cuyo comienzo y fin no se concretan; <i>Ejemplo:</i> Se pasaba el día corriendo detrás de la pelota.	describir cursos de acciones pasadas que mientras ocurren se ven interrumpidas por una nueva acción puntual que se expresa en <u>pretérito indefinido</u> . <i>Ejemplo:</i> Mientras entrenaba con su equipo, <i>se lesionó</i> el tobillo.
---	---	--	---

La conjugación en pretérito imperfecto de indicativo

Para **conjuguar** un verbo en pretérito imperfecto hay que **eliminar las terminaciones -ar, -er, -ir del infinitivo** y **añadir las correspondientes a cada persona**, como se muestra en la tabla. Los verbos terminados en **-er** e **-ir** adoptan las mismas terminaciones.

Persona	-ar hablar	-er aprender	-ir vivir
yo	hablaba	aprendía	vivía
tú	hablabas	aprendías	vivías
el/ella/usted	hablaba	aprendía	vivía
nosotros/-as	hablábamos	aprendíamos	vivíamos
vosotros/-as	hablabais	aprendíais	vivíais
ellos/ellas/ustedes	hablaban	aprendían	vivían

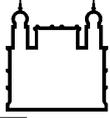
Conjugación irregular

En español solo hay tres verbos de conjugación irregular en pretérito imperfecto:

Persona	ir	ser	ver
yo	iba	era	veía
tú	ibas	eras	veías
el/ella/usted	iba	era	veía
nosotros/-as	íbamos	éramos	veíamos
vosotros/-as	ibais	erais	veíais
ellos/ellas/ustedes	iban	eran	veían

ntesis en pretérito imperfecto.

1. Siempre (*compartir/nosotros*) nuestro almuerzo con los demás.



2. Antes (*soler/yo*) comer en la cafetería.
3. El año pasado (*dormir/tú*) aún con tu hermano.
4. Los actores (*firmar*) autógrafos después de cada función.
5. A mi antiguo coche le (*costar*) arrancar.

Verbos irregulares. Conjuga los verbos entre paréntesis en pretérito imperfecto.

1. Hace dos años, el transporte público (*ser*) mucho más barato.
2. En verano (*ir/nosotros*) todas las tardes a la playa.
3. Nuria y Ramón (*ser*) los más jóvenes del grupo.
4. Al anochecer (*ir/vosotros*) a pasear.
5. El jardín de Inés (*ser*) el más florido del pueblo.

Todo tipo de verbos. Conjuga los verbos entre paréntesis en pretérito imperfecto.

1. Edgar Degas (*pintar*) esencialmente bailarinas y carreras de caballos.
2. En aquella época no (*ser/nosotros*) conscientes de nuestro comportamiento.
3. El año pasado (*ir/tú*) a clases de alemán.
4. En mi instituto no (*haber*) ordenadores.
5. Los automóviles no (*existir*) en el siglo XVII.

•LE - INGLÊS

Turmas: TODAS

Professora: Juliana

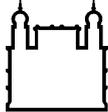
Orientações:

SEGUNDA AULA - ATIVIDADE ONLINE (acessar aba "ATIVIDADES")

1- Vocês vão ler a explicação gramatical sobre GOING TO no "HANDOUT- GOING TO - 2" (atividade 5) e fazer as atividades 6, individualmente. A atividade 7 vocês farão em dupla: trocando e-mails com apenas um colega, encaminhado as sentenças feitas por cada um de vocês.

O arquivo "CLASS- GOING TO" consiste em uma explicação gramatical de GOING TO, toda em inglês.

Já o arquivo "FUTURE - GOING TO- WILL - PRESENT CONTINUOUS" pode ajudar mais vocês: nele há explicações sobre o GOING TO em português, e os exemplos estão traduzidos para o português também.



Essa folha de atividades vai mostrar pra vocês como podemos usar o GOING TO para falarmos de resoluções ("promessas de ano novo"), planos e intenções.

TERCEIRA AULA - ATIVIDADE ONLINE (acessar aba "ATIVIDADES")

2- Vocês vão ler o texto do arquivo "PROBLEMA NA CLAMBA" (atividade 1) e fazer as atividades 2,3,4 sobre o texto, individualmente. A atividade 5 vocês farão em dupla: trocando e-mails com apenas um colega, encaminhando os textos feitos por cada um de vocês.

Essa folha de atividades vai mostrar pra vocês como é possível entender um texto, em português ou em uma língua estrangeira, mesmo sem saber o que todas as palavras contidas nele significam.

Qualquer dúvida, podem me escrever por aqui ("MURAL"), ou por e-mail zhulina12@yahoo.com.

Podemos, também, marcar um "tira-dúvidas", por skype ou zoom. É só combinar comigo.

Skype: j_restless@hotmail.com

Zoom: zhulina12@yahoo.com

•LITERATURA

Turmas: TODAS

Professores: Gabrielle

Orientações:

Adiantar, na medida do possível, a leitura de 'Vidas Secas' do Graciliano Ramos (infelizmente as cópias impressas não ficaram prontas até o fim da semana passada. De todo modo, não é para agora), e assistir aos seguintes filmes:

Um cão andaluz do Bruñel e Salvador Dalí <https://www.youtube.com/watch?v=brjU7JQVGQg>

Macunaíma do Joaquim Pedro de Andrade <https://www.youtube.com/watch?v=7kQ98hY3aDo>

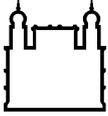
Link Vidas Secas: <http://lelivros.love/book/download-vidas-secas-graciliano-ramos-em-epub-mobi-e-pdf/>

•MATEMÁTICA

Turmas: ANÁLISES E GERÊNCIA

Professor: Fabiano

Orientações:



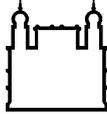
Fazer os exercícios indicados que já foram passados em sala e enviados via foto no grupo de whatsapp da turma.

Obs.: para os que desejarem ir além, podem fazer outros exercícios que porventura também estiverem nas fotos, ou em outros livros/ listas na internet.

Turma: BIOTECNOLOGIA

Professor: Daniel

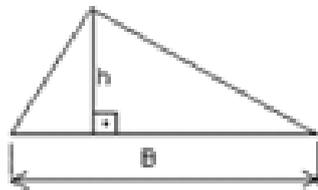
Orientações:

**AULA 1: ÁREA DAS FIGURAS PLANAS****OBJETIVOS DA AULA:**

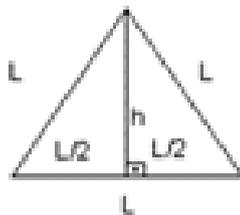
1. Identificar a área que caracteriza cada figura geométrica plana;
2. Resolver situações problemas que interprete a área de uma figura plana.

RECURSO TECNOLÓGICO:

Assistir vídeo aula:

<https://www.youtube.com/watch?v=XUEpO0K4b0&list=PLTPg64KdGgYhv8stGM4z2Hzb3zTfA77Z&index=8>**1. ÁREA DOS TRIÂNGULOS****1.1 – Triângulos quaisquer:** Área em função dos lados e suas respectivas alturas.

$$A = \frac{B \cdot h}{2}$$

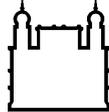
1.2 – Triângulo equilátero: Um triângulo é chamado equilátero quando as medidas de seus lados são iguais.

$$A = \frac{L^2 \cdot \sqrt{3}}{4}$$

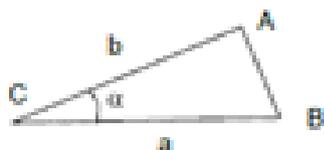
A altura **h** do triângulo equilátero é dada pela seguinte fórmula:

$$h = \frac{L\sqrt{3}}{2}$$

]



1.3 – Área do triângulo em função de dois lados e um ângulo.



$$A = \frac{a \cdot b \cdot \text{sen} \alpha}{2}$$

1.4 - Fórmula de Heron



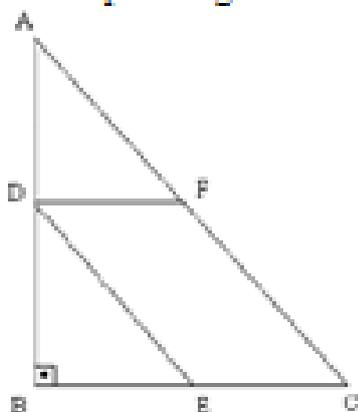
"p" = Semiperímetro (metade do perímetro)

$$p = \frac{a + b + c}{2}$$

$$A = \sqrt{p(p - a) \cdot (p - b) \cdot (p - c)}$$

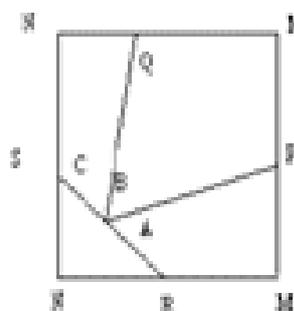
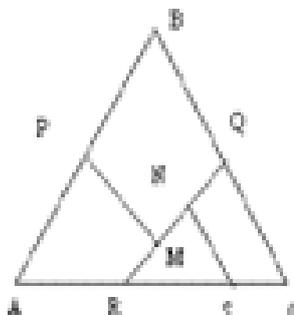
Exercícios:

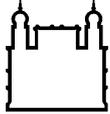
1. (FUVEST) Na figura ABC é retângulo com catetos BC = 3 e AB = 4. Além disso, o ponto D pertence ao cateto AB, o ponto E pertence ao cateto BC e o ponto F pertence à hipotenusa AC, de tal forma que DECF seja um paralelogramo. Se DE = 3/2, então a área do paralelogramo DECF vale: Resposta: letra **A**.



- a) 63/25 b) 12/5 c) 58/25 d) 56/25 e) 11/5

2. (UFRJ) Há um conhecido quebra cabeças que consiste em formar um quadrado com as partes de um triângulo equilátero como mostram as figuras. Partindo-se de um triângulo com 24 cm de perímetro, determine o perímetro do quadrado formado: Resposta: $16\sqrt{3}$.





•SOCIOLOGIA

Turmas: TODAS

Professores: Marcello e Valéria

Orientações:

1) Assistir o documentário “Entre muros e favelas” e mapear as temáticas relacionadas aos diversos aspectos do projeto penal do neoliberalismo, tanto no que diz respeito à compreensão deste processo, quanto às resistências ao mesmo.

<https://www.youtube.com/watch?v=sghpqM4g334&t=4s>

2) Assistir: Pacote anticrime, necropolítica e auto de resistência. Flávia Medeiros

https://www.youtube.com/watch?v=4_VHpQ6P-tc

3) ler os textos em anexo:

. "Necropolítica na metrópole: extermínio de corpos, especulação de territórios" (Juliana Borges).

<https://blogdaboitempo.com.br/2017/06/01/necropolitica-na-metropole-extermínio-de-corpos-especulacao-de-territorios/>

. "É Necropolítica que chama" (Flávia Oliveira).

. "Rumo à militarização das clivagens urbanas" (Texto adaptado - Loïc Wacquant).